

EDITORIAL

A REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO tem se ocupado em publicar escritos que confirmam visibilidade à educação, como um fenômeno humano e social relevante. Este número apresenta uma série de textos internacionais e nacionais que discutem, cada um a seu modo, sobre algum problema, direta ou indiretamente, ligado à questão da educação. No presente caso, são estudos e reflexões resultantes, prioritariamente, de pesquisa, baseados em perspectivas teórico-metodológicas, objetos, fontes, recortes temporais e geográficos variados, que trazem à luz problemas históricos e/ou emergentes, vinculados ou não diretamente à instituição escolar.

Ademais, a riqueza heurística do conjunto de formulações aqui apresentadas não se encontra simplesmente no retorno desta ou daquela questão, mas nas possibilidades epistêmicas, pedagógicas, políticas e normativas, que sua retomada, análise, discussão e visibilidade, de um modo ou de outro, sugerem e apontam. Essas são possibilidades sempre arriscadas, vez que fazem com que pensemos, emocionemo-nos, encantemo-nos ou nos indignemos, seja como pesquisador e profissional da educação, seja como simples cidadão e usuário dos serviços públicos e privados educacionais. Assim, o leitor encontrará quatro conjuntos de textos, distribuídos nas seções *Artigos*, *Relatos de pesquisa*, *Pontos de vista* e *Resumos*.

São seis produções: três internacionais e três nacionais, que constituem o primeiro conjunto. Elas trazem contribuições significativas para o território sempre complexo, multirreferencial, conflituoso e movediço da área da educação. O primeiro texto internacional, intitulado **Políticas sociales y drogodependencias: la formación universitaria de educadores y educadoras sociales**, de Encarnación Bas Peña, analisa a presença das drogas na Europa e, em particular, na Espanha, assim como suas implicações na formação universitária dos profissionais da Educação. Nele, a autora assinala que o uso de drogas se encontra tão arraigado no modo de vida europeu a ponto de caracterizar o aparecimento de uma cultura toxicomaniaca, que tem preocupado à União Europeia. A argumentação tecida sugere que uma maneira de enfrentar a questão

se encontra na qualificação dos profissionais universitários. Nesse sentido, a educação universitária é apresentada como uma via de enfrentamento, a partir de uma ótica científica e multirreferencial.

O segundo, **UNESCO, Educação de jovens e adultos e mobilização política**, de Marcella Milana, traz a baila um tema que pauta a agenda de discussão da UNESCO desde a década de 1940 - a educação de jovens e adultos. Entretanto, o assunto é tratado com base na hipótese de que haveria entre a UNESCO e a sociedade civil organizada formas específicas de articulação que contribuiriam para a emergência e a ativação da mobilização de diversos atores sociais, comprometidos com o exercício de ações orientadas pelo paradigma da governança da educação de jovens e adultos (EJA). Em última análise, o artigo destaca que, nesse processo de articulação, três tipos de mobilização seriam possíveis entre os atores sociais em tela: (a) uma, motivada por um passado comum; (b) outra, assentada na visão de um futuro viável de ser construído; e (c) uma pautada na esperança de se produzirem mudanças materiais na EJA.

O terceiro escrito internacional - **Indización fotográfica en flickr: palabras-clave frente a organización del conocimiento corporativo** - de José Antonio Moreira-González e Carmen Bolaños-Mejías, opera um deslocamento de nosso olhar para o espaço virtual da Web, frisando, de certo modo, a necessidade do exercício crítico frente aos mecanismos midiáticos utilizados pelas empresas e pelas indústrias, tendo em vista o desenho propagandístico apresentado sobre a realidade social dos produtos e dos serviços vendidos. Vale lembrar que o único intuito desses mecanismos é de capturar a subjetividade do indivíduo, de modo que a mercadoria visualizada e representada no mundo virtual da internet seja vista, percebida e aceita como necessária à vida social e cultural de um país, ao cotidiano existencial e ao bem-estar das pessoas. O texto nos instiga a conhecer os jogos de palavras, as artimanhas das etiquetas, as remissões indiciais e as tecnologias visuais das fotografias empregadas nas mensagens publicadas da Web e refletir sobre eles.

Ainda na seção *Artigos*, três produções nacionais aguçam nossa atenção e criticidade sobre a educação no cenário da sociedade brasileira. Num retorno ao passado, o texto **Disseminação da instrução pública primária na província do Pará na década de 1870**, de Vitor Sousa Cunha Nery e Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França, investiga algumas estratégias de disseminação da instrução primária pública na província do Pará na década de 1870. Apoiando-se em fontes documentais, encontradas na Biblioteca Pública do Pará Arthur Viana, no Arquivo

Público do Estado do Pará, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e na Biblioteca Nacional, a autora, à luz da perspectiva da “história cultural”, identifica a presença de um conjunto de estratégias de difusão da instrução primária na época, como, por exemplo, a criação de escolas primárias noturnas e as ofertas de instituições filantrópicas e públicas, como o Exército, a Marinha, a Polícia e as Cadeias. Nota, ainda, que o governo provincial priorizou a instrução pública elementar como uma política de governo.

Em **Lições de si na escolarização de pessoas jovens e adultas**, de Rosângela Tenório de Carvalho, Natália Machado Belarmino e Camila Maria Oliveira, as autoras vasculham o ‘ritual da lição’ por considerá-lo um modo de subjetivar pessoas jovens, adultas e idosas. Inspiradas na perspectiva arqueogenealógica de Michel Foucault e escavando um *corpus* de artefatos curriculares (cadernos escolares, cartilhas e livros didáticos), a investigação identificou, no ritual da lição, uma série de práticas de subjetivação (o falar de si, o escrever sobre si, ora por meio de modelos, ora justificadas como práticas de autoconhecimento ou de lembrança de si). O estudo destaca, ainda, que as lições, como um dispositivo de constituição do sujeito, apontam a possibilidade de a educação de jovens e adultos se configurar não somente como um dispositivo de emancipação e exercício da liberdade dos educandos, mas também como uma prática de subalternização dos sujeitos.

Por fim, o terceiro texto - **Teoria da atividade: uma possibilidade no ensino de matemática** - de Alissá Mariane Garcia Grymuza e Rogéria Gaudêncio do Rêgo, discute sobre o velho problema da aprendizagem dos conhecimentos matemáticos. Baseando-se na Teoria da Atividade, de Leontiev, as autoras defendem que as funções psíquicas do ser humano se desenvolvem por meio de uma atividade que acontece sempre entre sujeitos que desejam aprender algo através da mediação do mundo social. Nesse sentido, entendem que a aprendizagem escolar de conceitos matemáticos só seria bem sucedida se fosse capaz de ter sentido e significado existencial na vida cotidiana e social do estudante.

No segundo conjunto de escritos, agrupados na seção *Relatos de pesquisa*, o leitor encontrará quatro textos que se debruçam em distintos objetos de pesquisa, extremamente pertinentes à prática educativa contemporânea. O texto **Universidades comunitárias: as características na prestação de serviços públicos**, de Délvio Venanzi e Wilson Sandano, com o fim de verificar as razões que justificariam a existência e o crescimento dessas Universidades e ancorando-se numa revisão de

literatura (teses, dissertações e artigos) e no estudo do caso da Universidade de Sorocaba (UNISO), examina as especificidades do modo de existência das instituições universitárias voltadas para a comunidade, assim como suas efetivas contribuições com a prestação de serviços acadêmicos a que se propõe.

Já o texto, **Interação em educação a distância on-line**, Márcia Magarinos de Souza Leão centra sua atenção na educação oferecida a distância, a denominada Ead, ou educação on-line. Entretanto, o ponto de sua investigação direciona-se para a gama de relações que são estabelecidas entre os diferentes aspectos e sujeitos envolvidos nesse processo, como as interações produzidas entre professor-aluno, aluno-aluno, aluno-conteúdo, professor-professor, professor-conteúdo e conteúdo-conteúdo. A pesquisa aponta que as interações *on-line* podem variar em função das diferentes propostas pedagógicas dos cursos, dos sujeitos envolvidos e da dinâmica do suporte tecnológico em uso.

Por sua vez, **O processo de referenciação em um sujeito com deficiência visual: estudo de caso**, de Kátia Ariane da Silva, à luz das contribuições teóricas de Marcuschi, questiona e reflete sobre processos referenciais em sujeitos cegos, com o objetivo de compreender suas singularidades. O estudo enfatiza a relevância da referenciação para o desenvolvimentos cognitivo e mental das pessoas com deficiência visual. Assim, corrobora as investigações e as hipóteses sustentadas por Marcuschi a respeito desse assunto.

Por fim, o texto **A pessoa do leitor/escritor durante sua graduação: fatos, sentimentos e possibilidades**, de Milena Ramos, Claus Dieter Stobäus e Maria Inês Côrte Vitória, adentra o universo do letramento, problematizando o conjunto de habilidades necessárias ao exercício da leitura e da escrita em nível de graduação. O estudo realizado a partir de informações obtidas sobre a escrita e a leitura de alunos da disciplina Educação e Literatura Infantil, do Curso de Graduação em Pedagogia na PUCRS, durante dois anos, concluiu que o sucesso dessas práticas em sala de aula encontrava-se vinculado, de um lado, aos exemplos positivos apresentados e seguidos pelos alunos e, de outro, ao modo afetivo e significativo do trabalho desenvolvido no Ensino Superior.

O terceiro conjunto de produções, organizados na seção *Ponto de vista*, contempla dois escritos que apresentam opiniões e visões acerca de dois assuntos centrais: um sobre aspectos metodológicos da pesquisa realizada no campo da educação, e outro

sobre a questão da educabilidade do olhar nas relações interpessoais estabelecidas nos espaços pedagógicos.

Tratando do primeiro assunto, o texto **Métodos de pesquisa em educação**, de Antônio Carlos Will Ludwing, argumenta sobre o significado e o uso adequado dos métodos de pesquisa empregados em estudos e investigações da área da Educação. Parece-nos que uma hipótese analítico-descritiva perpassa toda a formulação e reflexão do autor, a de que a pesquisa deve ser consciente em relação à escolha e ao emprego do método escolhido. Tal perspectiva tanto orienta a aplicação fundamentada e rigorosa do método quanto viabiliza o exercício crítico das estratégias assumidas e do percurso investigativo efetivado.

No que tange à segunda questão, o texto **A importância do olhar na relação comunicativa entre professor e aluno**, de Djavan Antério, opina sobre a presença significativa do olhar no processo social e educativo instaurados nas relações comunicativas pedagógicas. Para o autor, no conjunto da complexidade do corpo humano, o olho e o olhar assumem uma posição prioritária, sobretudo, quando a relação entre professor e aluno exige um agir comunicativo responsável um com o outro. Assim, o autor sugere que a compressão da dinâmica do olhar possibilita o exercício competente da codificação/decodificação de mensagens claras e objetivas, sinceras e inteligíveis. Ao fim e ao cabo, a argumentação do autor aponta para o fato de que uma experiência educacional comprometida com a humanização dos sujeitos envolvidos requer um processo de ensino-aprendizagem pautado numa comunicação edificante.

O último conjunto de textos está estruturado em torno da seção *Resumos*. Na verdade, seu propósito é o de convindir o leitor curioso a continuar seus estudos e reflexões sobre o fenômeno histórico e social da educação. São dez trabalhos de pesquisas concluídos, defendidos e depositados por doutorados e mestrados concluintes do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPB. Do universo de produções realizadas em cada linha de pesquisa do PPGE, foram escolhidos dois exemplares de pesquisas: um trabalho do Mestrado e outro do Doutorado, que arrolam e evidenciam a riqueza da investigação acadêmica desenvolvida nesse Programa, sugerindo que o leitor acesse o acervo de nossas dissertações e teses sobre educação e conheçam nossas produções.

Enfim, com essa apresentação sucinta dos textos elencados neste número, convidamos os leitores a folhearem, com mais tempo e profundidade, os escritos que tiverem despertado seu interesse e curiosidade. Desejamos que contribuam, de alguma

maneira, para o desenrolar de seus estudos e reflexões, de suas pesquisas e práticas pedagógicas e que alarguem ou focalizem o horizonte de seu pensar e fazer concretos e teóricos, tendo em vista a construção de um cenário mais promissor e edificante da educação brasileira.

Fica, aqui, o nosso convite aos leitores e o nosso profundo agradecimentos a todos os autores e avaliadores que colaboraram com a feitura desse número.

Erenildo João Carlos

**Editor-Chefe da Revista Temas em Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB**